

E tem que ser assim, a Polícia Militar tem que ter uma Corregedoria forte, muito presente, para que ela possa dar as respostas que a sociedade espera. E acho que nós temos feito isso com muita rapidez, com muita assertividade, com muita eficácia. Muito obrigado por isso. Já agradeço ao Coronel Camilo, agradecendo o senhor pela oportunidade de estar vindo aqui neste ambiente nobre, um ambiente agradável, uma festa bonita como nós tivemos aqui hoje, em homenagem àqueles que estão prestes a nos deixar, com familiares, com crianças, um evento muito bonito. E dignificou bastante, sem dúvida, em nome da Polícia Militar e especialmente da Corregedoria. Muito obrigado, deputado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Obrigado ao nosso comandante, coronel Levi. E eu reforço a palavra do nosso comandante Levi, a festa é para os senhores. Os senhores e as senhoras que acompanham a Corregedoria são especiais, muito obrigado.

Chamamos agora, para fazer o uso da palavra, em nome do comando da instituição, nosso subcomandante. Prefiro que fale da tribuna, para registrar nos Anais desta Casa. E deixar bem claro para vocês que a sessão solene foi feita porque esse é o espaço mais nobre da Assembleia Legislativa, que é o espaço parlamentar, aqui onde se discute as ideias. E foi feito justamente aqui - há mais três plenários.

Quando a sessão se realiza em outros plenários, ela se chama ato solene, e não sessão solene. E lá pode ser convocado pelos deputados, aqui só pelo presidente da Casa. Mas para estar a altura do grande trabalho que vocês todos fazem, nós pedimos ao presidente para que fizesse neste plenário. Isso em homenagem à nossa Corregedoria, o grande trabalho de todos os senhores e senhoras. Com a palavra, então, o nosso comandante coronel Mesquita.

O SR. FRANCISCO ALBERTO AIRES MESQUITA - Bom dia a todos que estão presentes nesta sessão solene. Quero, de imediato, agradecer ao nosso eterno comandante-geral, deputado estadual por São Paulo, Coronel Álvaro Batista Camilo, pela propositura e por ter a aprovação de todos os deputados desta nobre Casa.

Antes de nominar algumas autoridades, eu gostaria de registrar que esta é a cerimônia mais disciplinada de que participe nesses quase dois anos que estou no subcomando da PM. Até os filhos dos policiais militares também têm um comportamento de quase silêncio, interessante isso. Vejo alguns inclusive fardados, ostentando o uniforme da Corregedoria. Não poderia deixar de dizer que é a mais disciplinada das solenidades que participei, parece que é um silêncio total. Pode quebrar um pouquinho o silêncio, não tem problema não.

Além de agradecer ao nosso Coronel Camilo, nobre deputado, também cumprimento o coronel Audi Anastácio Félix, meu colega de turma, meu irmão, subchefe do Estado Maior; coronel Levi Anastácio Félix, corregedor, e na sua pessoa, coronel Levi, cumprimento todo o efetivo de homens e mulheres que compõe a Corregedoria da Polícia Militar. Os senhores fazem a diferença. O coronel José do Carmo Garcia, comandante do Policiamento de Área Metropolitana 2, que também serviu nesse órgão corregedor por um longo período. Agradeço a presença do 3º sargento Elcio Inocente, presidente da Associação dos Policiais Militares Portadores de Deficiência; nosso maestro, sargento Samuel Júlio, que sempre nos brinda com a música, nos acalenta a alma. É importante, nós temos sempre um fundo musical que nos permite sair um pouco daquele dia a dia atribulado.

Agradeço aos homenageados com a Láurea do Mérito em 1º grau por mim concedida. Todos os que foram propostos pelo corregedor, todos são merecedores da Láurea em 1º grau que foi entregue aqui em plenário e dos demais graus que foram entregues em um momento anterior.

Eu quero parabenizar todos, porque todos os senhores e senhoras merecem ser agradados com a Láurea do Mérito Pessoal. Todas as sínteses que me foram trazidas, em especial as de 1º grau, enaltecem o trabalho diário ou pontual em determinada situação de cada um dos senhores, por isso são merecedores da comenda.

Aos familiares, e aqui fica um registro especial - porque a presença dos familiares é muito importante no nosso dia a dia profissional. É exatamente, e mais especialmente, nessas ocasiões que nós procuramos reconhecer o trabalho de cada um de vocês. A família nos recebe ao término do nosso turno de trabalho sempre com um sorriso. Por mais que estejamos cansados, por mais que estejamos esgotados ou por mais que estejamos chateados com alguma situação do dia a dia, quando chegamos a casa e recebemos do pai, mãe, esposo, esposa, e até dos filhos aquele sorriso e o abraço, é recompensador. Então, obrigado pela presença dos familiares.

Eu gostaria de contar uma passagem interessante, quando eu era ainda do BPGE, tenente no 5º Batalhão. Ou melhor, desculpe, recém-promovido no Regimento Polícia Montada 9 de Julho, vizinho da Corregedoria. Eu me recordei de algumas situações pitorescas, quando saía na ronda oficial do regimento - porque ostentávamos a mesma boina azul. Naquela oportunidade, as viaturas tinham prefixos parecidos, porque eram prefixos nove alguma coisa. E nas andanças, nas minhas rondas, eu era muitas vezes confundido com PDO, e isso ficou guardado na minha lembrança.

Inclusive, com comentário na rede rádio, que a PDO estava na área. E eu me divertia com aquilo, porque eu não desmentia e eu deixava acontecer. Que bom que eles pensavam que era a Patrulha Disciplinar Ostensiva, porque ela é sinônimo de correção do nosso policial patrulheiro, de serviço, desde o seu uniforme - porque o uniforme é que mostra a imagem de uma instituição da grandeza da Polícia Militar, com quase 93 mil homens e mulheres em todo o estado. Mas não só o uniforme, a correção de atitude, de postura profissional. Então, isso já é de longa data, uma marca na Patrulha Disciplinar Ostensiva.

Os senhores não imaginam como é difícil, junto com o coronel Levi, praticar alguns atos que me doem muito, principalmente quando envolvem condutas inadequadas. Mas os senhores têm um trabalho importante na nossa instituição, exatamente em identificar essas posturas inadequadas, para que elas possam ser apreciadas e tenham o devido rigor legal. Não se admite em uma instituição do nosso porte que tenhamos maus elementos. Não se admite, em lugar algum, mas em especial na organização Policial Militar, da grandeza de São Paulo - isso é inadmissível. E me dói bastante quando eu vejo algumas condutas negativas. Mas tenho tentado, junto com o corregedor, ter a ponderação necessária para praticar, da melhor maneira, os atos que me competem. Por isso, eu quero, também, agradecer a todos pelo empenho em solucionar algumas situações que merecem ser solucionadas no rigor da lei.

E agradecer, em especial, a equipe que cuida das nossas vítimas. Perdemos muitos policiais no turno de serviço, perdemos policiais no horário de folga. Elevamos a Divisão de PM Vítima, exatamente para poder dar uma resposta pronta à própria instituição, aos amigos, aos familiares do policial vitimado, para aqueles que foram os responsáveis pela lesão ou pela morte do policial sejam levados à Justiça. Então, agradeço.

E, exatamente, nosso comandante, coronel Ricardo Gambaroni, aceitou de pronto a propositura de ampliar a área de PM Vítima, para que os senhores possam ter mais efetivo, e, exatamente, para combater essas situações que nos afligem. Esse ano foram 20 policiais militares mortos em serviço, alguns em

acidente, mas alguns foram vítimas de homicídio e latrocínio. A dor é muito grande, a dor de entregar uma bandeira do Brasil enrolada para a família não existe, para mim é como se fosse um filho que eu estou perdendo ou um irmão, mas a resposta pronta que os senhores oferecem na busca em atingir àqueles pessoas que praticaram essa situação é muito rápida, isso é muito importante, dar uma resposta a sociedade e, internamente, à instituição.

Faz parte de um órgão com todo o nosso efetivo que alguns policiais não vejam como positivo o trabalho da Corregedoria. Mas eu tenho certeza que a maioria compreende perfeitamente o trabalho de todos os senhores e senhoras. Fica aqui um agradecimento do nosso comandante e meu, em especial. Eu sempre digo ao coronel Levi que a Corregedoria, no dia a dia, é o meu maior cliente, porque invariavelmente quase todo o dia estou assinando algum ato que envolve a área de justiça e disciplina.

E o faço sempre tentando atingir um senso de justiça, em qualquer um dos atos que prático. Mas graças a todos os senhores que essas situações todas se transformam em um ato possível de ser legal e justo - e tendo por base sempre a transparência em todas as nossas ações, isso é fundamental.

Quero, antecipadamente, nesse início de mês de dezembro, desejar a todos um final de ano repleto de alegrias, de bênçãos, que se renovem as nossas energias para 2017. E que Deus sempre esteja com todos vocês no dia a dia, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Muito obrigado, nosso comandante coronel Mesquita, pelas palavras.

Eu gostaria de deixar aqui, antes de encerrar, um agradecimento especial ao Cerimonial da Casa, todos que integram aqui nosso Cerimonial. Essa provavelmente é uma das últimas sessões que fazemos na Casa, o Cerimonial sempre nos ajuda. Fica o agradecimento aqui também ao pessoal do nosso Som, da TV, da TV Alesp, muito obrigado. Um reconhecimento a todos os funcionários da Casa, da parte da imprensa, de todos aqui que nos ajudam a dar divulgação a esses nossos eventos.

E a vocês, da Corregedoria, fica aqui registrado o meu agradecimento, o agradecimento desta Casa de Leis. Tenho certeza que falo em nome dos 94 deputados e também em nome do nosso presidente, que é um desses 94, o presidente deputado Fernando Capez. Muito obrigado por tudo o que vocês fazem. E a vocês que nos assistem pela TV Alesp, essa cerimônia singela é de agradecimento a esses homens e mulheres especiais, que fazem a depuração interna da Polícia Militar. Podem ter certeza que se temos uma grande Polícia Militar, é porque nós temos uma forte e bem estruturada Corregedoria, que toma as providências quando é necessário. Infelizmente, eliminando alguns que não deveriam estar entre os policiais militares que são os maiores defensores da democracia, repito, do cidadão de bem, defensores de todos para que possamos viver com mais paz neste país.

Desejo a todos vocês da Corregedoria, àqueles que estão nos ouvindo, um feliz Natal, uma boa entrada de ano. Aproveitem bem o dia com os seus filhos, com a sua família, com seus amigos. Eu sou defensor inconteste da nossa expressão latina “carpe diem”, aproveitem o dia. Eu falei muito isso quando estava no comando da Polícia Militar, principalmente nós, policiais militares, que saímos de casa e não sabemos se vamos voltar para casa. Temos que aproveitar cada momento, cada instante da vida, fazer desse o melhor momento, fazer do que nós estamos vivendo agora o melhor momento.

Que tenham momentos muito alegres, muito felizes com a família de vocês, um bom natal, um feliz 2017 e que Deus abençoe a todos.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 27 minutos.

19 DE DEZEMBRO DE 2016

189ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e ORLANDO BOLÇONE
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Cancela sessão solene, anteriormente convocada para o dia 13/02/17, às 10 horas, para prestar “Homenagem ao Regimento de Polícia Montada 9 de Julho”, por solicitação do deputado Coronel Camilo. Convoca sessões solenes, a serem realizadas: no dia 06/02/17, às 10 horas, para prestar “Homenagem ao Policial Patrulheiro”, e no dia 13 de fevereiro, às 20 horas, com a finalidade de prestar “Homenagem ao SPCVB - São Paulo Convention and Visitors Bureau”.
2 - CORONEL TELHADA
Comenta experiência pessoal de urgência médica. Faz reflexões a respeito da qualidade da Saúde em São Paulo. Reivindica a contratação de médicos para a Polícia Militar. Lamenta o baixo investimento em médicos do SUS. Aponta que todos os parlamentares devem envolver-se com a temática da Saúde, que dialoga com todos os outros setores públicos.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Ressalta o pedido do deputado Coronel Telhada para a tomada de providências em relação aos profissionais dos hospitais militares. Deseja a pronta recuperação desse parlamentar.

4 - CORONEL CAMILO

Lamenta a decisão do Superior Tribunal de Justiça de descriminalizar o desacato à autoridade. Mostra vídeo contendo gravação de agressão a uma policial. Crítica o paternalismo com que, a seu ver, os infratores da lei são tratados pelo Estado. Reprova as saídas temporárias de presidiários. Parabeniza o Tribunal de Justiça de São Paulo por manter o crime de desacato.

5 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, oferece suas condolências pelo falecimento de um tenente da Polícia Militar.

6 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Solidariza-se com o pronunciamento do deputado Coronel Telhada.

7 - CARLOS GIANNAZI

Tece críticas ao projeto do governo federal que altera as regras da Previdência Social. Desaprova iniciativas de flexibilização da jornada de trabalho, que retiram direitos dos trabalhadores. Crítica proposta de contratação de terceirizados. Situa as reformas do Governo Michel Temer como um desmonte do bem-estar social conquistado por meio da luta popular. Reprova o Orçamento apresentado a esta Casa pelo governador Geraldo Alckmin, que, a seu ver, não contempla os interesses da população.

8 - ORLANDO BOLÇONE

Assume a Presidência.

9 - JOOJI HATO

Discorre a respeito de iniciativas de incentivo ao relacionamento comercial entre São Paulo e Fujian, na China. Comenta recepção, nesta Casa, à comitiva do país. Lamenta os crimes cometidos contra os chineses que

estão no Brasil, sobretudo em lojas administradas por eles. Defende o respeito às pessoas que vêm de outros países para trabalhar aqui. Narra assalto a residência no bairro do Morumbi. Acentua o combate ao desemprego como meio de enfrentamento da violência.

10 - CARLOS NEDER

Faz comentários sobre a possível candidatura do governador Geraldo Alckmin à Presidência do Brasil. Destaca as ações deste político de fortalecimento ao Estado Mínimo, seguindo a pauta federal. Lamenta a adesão de setores do PT a ideias do governo estadual em relação à atuação das Oscips. Faz críticas aos instrumentos de gestão de políticas públicas adotados pelo governador. Reprova a entrega de setores de atuação própria do Estado a Oscips e grandes grupos econômicos. Lamenta a extinção ou privatização de órgãos públicos, que enumera. Crítica a escolha de Juan Quirós, pelo prefeito eleito João Doria, para administrar as concessões e privatizações na cidade. Reprova a inexistência de investigações independentes no Legislativo, bem como a criminalização e repressão, por parte do Executivo, a movimentos sociais. Combate ao esvaziamento dos espaços de participação popular na gestão pública.

11 - JOOJI HATO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

12 - PRESIDENTE ORLANDO BOLÇONE

Anota o pedido.

13 - JOOJI HATO

Assume a Presidência. Ressalta a luta que trava, junto ao deputado Orlando Bolçone, em relação à problemática da drogadição.

14 - ORLANDO BOLÇONE

Mostra reportagem de jornal de São José do Rio Preto, acerca da população em situação de rua e do enfrentamento às drogas. Aponta a possibilidade de recuperação de dependentes químicos, que exemplifica. Defende o fortalecimento às comunidades terapêuticas, inclusive religiosas, que, segundo ele, produzem bons resultados. Enumera as fases do tratamento dos usuários de drogas. Elogia as ações do Programa Recomeço. Ressalta a necessidade de prevenção à drogadição na juventude.

15 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Faz elogios ao trabalho realizado pelo deputado Orlando Bolçone. Defero o pedido anteriormente realizado por este deputado. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 20/12, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procedo à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, cancela sessão solene convocada para o dia 13 de fevereiro de 2017, às 10 horas, com a finalidade de prestar homenagem ao Regimento da Polícia Montada 9 de Julho.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra ‘I’, da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se dia 6 de fevereiro de 2017, às 10 horas, com a finalidade de homenagear o Policial Patrulheiro.

Nos mesmos termos esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se dia 13 de fevereiro de 2017, às 20 horas, com a finalidade de homenagear a SPCVB, São Paulo Convention & Visitors Bureau.

Tem a palavra o primeiro orador inscrito para falar no Pequeno Expediente nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, aqueles que nos assistem pela TV Assembleia SP, senhores funcionários, assessores, hoje não vou falar da Polícia Militar especificamente, quero falar da Saúde.

Este final de semana passei por um processo difícil porquanto tenho um problema de rins desde os 17 anos de idade, as famosas pedras nos rins. Sexta-feira passei por aqui, mas nem pude ficar para a sessão, fui internado, tendo recebido alta ontem, domingo, às 20 horas. Passei por um procedimento muito difícil, inclusive estou com um cateter, e isso nos faz repensar a situação da Saúde no Brasil. Eu ainda tenho condições de pagar um bom convênio. Fui atendido num bom hospital, o Hospital Samaritano, que tem uma equipe muito prestativa. Mas, para os senhores terem ideia, cheguei por volta das 15 horas e fiquei quase 10 horas aguardando uma vaga num quarto, pois havia 28 pacientes na minha frente, precisando ser internados. Isso num hospital ótimo, num convênio muito bom.

Naquela situação, fiquei pensando: sabemos da dificuldade que o povo enfrenta todo dia na área da Saúde. Precisamos tomar uma atitude drástica com relação à Saúde no estado de São Paulo. O deputado Jooji Hato é médico; acho que ele conhece a situação, melhor do que nós, a situação em que o povo se encontra. Vemos o estado fazendo tantas coisas: construção de estradas, isso e aquilo. Mas a Saúde é fundamental. O cidadão que não tem saúde não pode fazer nada: trabalhar, cuidar da família, estudar...

Na própria sexta-feira, antes de ir ao hospital, estive com o governador do estado falando novamente sobre nossos médicos. Ele até me prometeu que vai verificar a parte do concurso para os 80 médicos da polícia. Vamos cobrar isso, e tenho certeza, deputado Coronel Camilo, que V. Exa. vai me ajudar nessa cobrança, para que haja imediata abertura do concurso de médicos da Polícia Militar. Nós temos que nos preocupar.

Vimos aqui, nessas últimas semanas, os médicos residentes pedindo aquela bonificação de 300 reais, que eles merecem. É necessário que o estado valorize a Saúde. É inadmissível um jovem estudar tantos anos, gastando dinheiro da família - que às vezes não tem dinheiro -, para se formar e, depois, ganhar um salário insignificante trabalhando no estado. Isso faz com que a maioria dos jovens não queira trabalhar no estado e sim procure a área particular, o que é um direito deles. E a população vai ficando sempre abandonada.

Vimos os hospitais do estado em situação muito complicada, muitas vezes até com equipamento, mas sem médicos, porque eles não recebem estímulo para trabalhar. E esse estímulo é dinheiro, é pagamento. Todo mundo quer ganhar bem. Me digam uma pessoa que não queira ganhar bem; é hipocrisia falar que trabalha porque gosta. Todos trabalhamos e fazemos

aquilo de que gostamos. Mas precisamos ganhar para trabalhar. Não há um cidadão num Estado democrático que não queria receber pelo que faz; é uma coisa normal. Todo mundo quer ser valorizado.

Sempre falamos pela Segurança Pública; outros deputados pela Educação, outros pela Saúde. Mas devido ao final de semana que passei, repensei muito essa questão da Saúde. Nós todos temos que entrar nessa luta: independentemente da área em que militamos, temos que lutar pela Saúde. Somos finitos, como todo ser vivo. Temos família e amigos e, se não estivermos numa situação difícil, nossa família pode estar. Precisamos colocar a Saúde de São Paulo como modelo para todo o Brasil. Precisamos pensar realmente com muita atenção nisso. Agora mesmo, acabei de ler sobre a CPI da obesidade infantil. São preocupações que devemos ter. Falamos muito em Segurança Pública, mas acabamos militando em todas as áreas.

Quando temos uma Saúde adequada, são menores os problemas de Segurança Pública. O cidadão estaria sendo atendido devidamente. Quando o cidadão tem Educação adequada, são menores os problemas de Segurança Pública. Para que tenhamos um País melhor, é necessário que essas áreas funcionem com excelência. E a Saúde é um grande problema no estado de São Paulo.

Deputado Coronel Camilo, o governador veio me questionar sobre a parte de dentistas e veterinários, dizendo que civis deveriam trabalhar nessa área. Não concordo, porque sabemos que o serviço da polícia é totalmente atípico: ele foge à realidade, e os horários são os mais loucos possíveis. Tivemos uma reportagem, semana passada, em que o capitão Ricardo, que é veterinário da polícia, explicou que não tem horário: ele é chamado de madrugada. Aliás, isso ocorre com todo médico, mas o particular ganha por isso, e o médico policial não: ele cumpre sua escala e ganha como qualquer outro oficial, não tem nenhuma vantagem. Ele faz aquilo por dedicação, como todos nós policiais militares, que amamos o que fazemos.

Quero aproveitar esta data de hoje para chamar a atenção de todos os deputados para o problema da Saúde no estado de São Paulo. Aproveito ainda para agradecer a todos que se preocuparam, nos mandaram mensagem e oraram pelo nosso pronto restabelecimento. Eu vou ficar uns dias de molho, mas já estamos trabalhando, fazendo o melhor para o estado de São Paulo.

Contem sempre comigo nesta Casa de Leis. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Saúde é o nosso bem maior, deputado Coronel Telhada. Juntamente com V. Exa., solicitamos ao nosso governador para que ajude e cuide mais da nossa Saúde. Desejamos o pronto restabelecimento de Vossa Excelência.

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.
O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, hoje eu gostaria de falar um pouco sobre essa decisão do Superior Tribunal de Justiça: a de considerar que desacato não é mais crime. É um grande erro feito pelo nosso Tribunal porque o estado de São Paulo, no Brasil inteiro, os agentes públicos já são desrespeitados. Com uma decisão desse tipo aumenta ainda mais a impunidade.

Hoje, o Bom Dia Brasil mostrou uma cena que demonstra bem sobre o desrespeito a uma autoridade:

- É feita a exibição de vídeo.

Eu acho que alguns dos nossos ministros, não todos, parecem que não vivem no Brasil. Esse caso não é policial, mas acontece diariamente com o funcionário público. O ministro Ribeiro Dantas diz o seguinte: “A punição do uso de linguagem e atitudes ofensivas contra agentes estatais é medida capaz de fazer com que as pessoas se abstenham de usufruir do direito à liberdade de expressão, por temor de sanções penais.”

Aqui no Brasil nós já temos uma impunidade exacerbadada. Os infratores da lei já são tratados, muitas vezes, melhor do que as vítimas. O nosso detento, infelizmente, está melhor do que um pai de família, que está trabalhando, ganhando um salário mínimo. Ele está protegido e ganhando melhor, e é tratado de maneira absurdamente paternalista. Eles têm lá visita íntima, progressão de pena indiscriminada, que saiu suas saídas, como no caso da Suzanne Richthofen, que tem no Dia das Mães. Outra coisa são as saídas temporárias, um grande erro no estado de São Paulo: cerca de 25 mil presos saem quatro, cinco vezes por ano.

Ou seja, somos paternalistas com o infrator da lei. Se eu não impuser limites aos meus filhos, quando eles crescerem não vão respeitar as normas também e não vão ser, com certeza, um bom cidadão.

Quando eu não imponho limites ao infrator da lei, pelo contrário, falo que ele só tem direitos, levo ao que acontece, hoje, no Brasil, uma rede de impunidade. O nosso Superior Tribunal não deve ficar vindo à mídia falar. Eles têm que decidir e não podem substituir o Legislativo. Quem tem que decidir se o desacato é crime, ou não, é o Legislativo Federal, não o nosso ministro. Erra o ministro. Em contrapartida, acerta o nosso Tribunal de Justiça de São Paulo e continua condenando, como saiu recentemente ai, pessoas que desacatam as autoridades em todos os níveis, desde o funcionário da prefeitura, funcionário do cartório, o funcionário público. É contra o funcionário, não contra a Polícia.

Então erra o nosso Superior Tribunal de Justiça, na minha humilde opinião, e aumenta a impunidade. O infrator já agride os policiais, já se ataca com o policial na rua, não obedece as suas ordens, e isso vai piorar no Brasil inteiro se essa medida virar jurisprudência. Espero que não. Espero que todos tenham um pouquinho de discernimento, saiam de seus gabinetes e vejam o que acontece nas ruas do Brasil. Depois venham me falar das comissões internacionais de Direitos Humanos. Sou o maior defensor de Direitos Humanos, mas tem, sim, que ser tratado de forma diferente esse agente público, em especial os policiais, que têm o risco de morrer, em São Paulo, cinco vezes mais do que um cidadão comum.

Espero que o nosso Tribunal de Justiça continue sereno, equilibrado e tomando as decisões certas em proteção do cidadão, coisa que não fez o Dr. Ribeiro Dantas no Superior Tribunal de Justiça.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Erio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Auguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.)

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu acabei de receber uma comunicação, e queria fazer ciência aos Srs. Deputados, sobre o falecimento de um policial da Polícia Militar, o 1º tenente Thiago Souza Monteiro Tavares, do 25º Batalhão. Trabalhava no serviço de Justiça e Disciplina, e estava em sua semana de folga. Vejam só como é o trabalho do policial militar. Como ele tinha uma sessão de inquérito policial militar, do qual ele era presidente, deslocou-se até o Batalhão para colocar o serviço em dia. Quando voltava para sua casa, sofreu uma queda de sua moto. Um ônibus que passava pelo caminho atropelou o tenente, que foi socorrido pelo Samu e levado ao Pronto-Socorro de Itapeperica, mas infelizmente veio a óbito. Era casado, e deixa esposa e uma filha de quatro anos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Nossas condolências à família do PM.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Jooji Hato, Srs. Deputados, Sras.